

A FEDERAÇÃO

ORGAM DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE YTU

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (Sto. Agostinho)

BRASIL

«A FEDERAÇÃO»

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

—EXPEDIENTE—

«A Federação» será publicada aos domingos pela manhã.

ASSIGNATURA: Por anno, 6\$000
Pagamento adiantado

VIII DOM. DEPOIS DE PENTECOSTES

EVANGELHO DO DIA

S. LUCAS, CAP. XVI, V. 1-9

N'aquelle tempo disse Jesus aos seus discipulos: Um homem rico tinha um mordomo (1) que foi accusado perante elle de ter dissipado o seu cabedal. Mandou-o pois chamar e lhe disse: Que é isto que ouço dizer de ti? dá-me conta da tua administração; pois (2) já não poderás governar mais a minha fazenda. Então o mordomo disse consigo: Que farei, pois que meu amo me tira a administração dos seus bens? Não posso trabalhar na terra, e tenho vergonha de mendigar. Sei o que hei de fazer, para que, quando me houverem tirado o meu emprego, encontre gente que me receba em sua casa. Tendo pois mandado chamar um apoz outro todos os devedores de seu amo, disse ao primeiro: Quanto deves a meu amo? Respondeu elle: Cem barris d'azeite. O mordomo lhe disse: Toma, aqui tens o teu papel, assenta-te alli depressa, e faz outro de cincoenta. Disse depois a outro: E tu, quanto é que deves? Respondeu elle: Cem medidas de trigo. Toma, lhe disse, aqui tens o teu papel, faz um de oitenta. E o amo louvou este mordomo infiel por ter obrado como homem prudente; porque os filhos do seculo (3) são mais habéis na direcção dos seus negocios, que os filhos da luz. E eu digo-vos: Empregae as vossas riquezas d'iniquidade (4) em grangear amigos, para que, quando vierdes a carecer (5), elles vos recebam nos tabernaculos eternos.

REFLEXÕES PRATICAS

O homem rico de que se fallava neste Evangelho, é o proprio Deus. Para fallar com propriedade, só elle o é. «Tudo é meu», dizia elle a Moysés. Auctor e conservador de todas as creaturas, por todos os titulos ellas lhe pertencem inteira e exclusivamente. E infinitamente rico em sabedoria e misericordia, em sciencia e poder. Possui todos os thesouros da natureza e todos os bens da graça; dispensa-os segundo as suas vistas; distribue-os segundo os seus designos, e nenhum do bem perfeito procede senão d'elle. —Este homem rico tinha um mordomo. «Nós somos todos mordomos de Deus, creador e senhor absoluto do universo. Tudo quanto possuímos lhe pertence; nós mesmos lhe pertencemos, e devemos no dia dar-lhe contas não só dos bens exteriores que temos á nossa disposição, senão tambem do nosso tempo, da nossa saúde, dos nossos talentos, das nossas faculdades, n'uma palavra, de tudo quanto temos e de tudo quanto somos.

O mordomo de que acaba de fallar-se «foi accusado perante seu amo de ter dissipado o seu cabedal.» Mordomos dos bens que a auctoridade divina se dignou de confiar-nos, não somos accusados, pela nossa propria consciencia, de os ter delapidado, inutilizado, e até talvez tornado perigosos? Os dons do corpo, esta saúde, esta força, que haviam sido postos em nós, para que podessemos sustentar com mais constancia o serviço de Deus, não é pelo contrario para offendê-lo mais frequentemente que os temos feito servir? As qualidades do espirito, estes talentos, estes conhecimentos,

que deviam, operando a nossa sanctificação, contribuir para a de nossos irmãos, não é em trivialidades, talvez em escandalos, que os temos empregado? Estas riquezas, que a Providencia tinha posto nas nossas mãos para fazer de nós instrumentos da sua beneficencia, não as temos desprezado para sustentar o nosso luxo, para multiplicar os nossos prazeres, para satisfazer as nossas paixões? As graças interiores e exteriores, das quaes uma só bem aproveitada bastaria para tirar-nos da via do peccado, para consolidar-nos na da perfeição, não as temos desconhecido e deixado perder-se não até rejeitado e desprezado? Que vasto campo ás nossas meditações, o considerar d'um lado os particulares d'esta immensa administração de que fomos encarregados, e do outro a maneira como d'ella nos temos desempenhado!

O homem rico manda chamar o seu mordomo, e lhe diz: «Que é isto que ouço dizer de ti? dá-me conta da tua administração, pois já não poderás governar mais a minha fazenda.» O amo do mordomo que é accusado de dissipação manda-lhe, em verdade, dar as suas contas, e declara-lhe que se é certo o que lhe disseram, não pôde mais deixar-lhe a administração dos seus bens; porém não o despede immediatamente; dá-lhe ainda alguns momentos para pôr em ordem o seus negocios. Assim é que Deus nos adverte pela idade que se adianta, pelas enfermidades que nos assaltam, pelos nossos cabellos brancos, pelas rugas do nosso rosto, pela morte dos nossos amigos e dos nossos parentes, da qual somos testemunhas a toda a hora, pelas luzes interiores e pelos presentimentos que nos dá; assim é, digo, que nos adverte que preparemos as nossas contas, e nos anuncia que não pôde soffrer por mais tempo o mau uso que fazemos dos seus bens. Imitemos a actividade do mordomo infiel que não perde um instante sem pensar nos recursos que pôde ter, no extremo em que se acha; porque a sua consciencia lhe diz que é culpado, e que lhe é impossivel desculpar-se da accusação contra si feita. Dois meios se offerecem: pôde, lavrando a terra, ganhar o que lhe é necessario para viver; mas pouco costumado a comer pão regado de suor, não pôde resolver-se a trabalho tão penoso. Pôde ao menos mendigar o seu pão de porta em porta; mas a vergonha não lhe permite que tome esta determinação. Terceiro meio se offerece, que ella abraça com afan: como a elle toca receber os pagamentos e dar os recibos, manda chamar uns apoz outros os rendeiros e outros devedores de seu amo: faz a cada um abatimentos consideraveis, e assim grangeia amigos dispostos a receberem-n'o em suas casas, e a sustentarem-n'o uns apoz outros, depois que houver perdido o seu emprego. Soube o amo a velhacaria do seu mordomo, e não pôde deixar de reconhecer que obrara como homem prudente. Certamente não é esta acção em si mesma que é digna de elogios; porque o mordomo não podia sem injustiça e sem tornar-se mais culpado do que era antes, empregar, como fez, os bens de seu amo em grangear amigos para o tempo da sua desgraça. Mas o que é louvavel n'este filho do seculo, e o que é proposto para exemplo aos filhos da luz, é a sua prudencia, providencia e actividade. O que elle faz para alcançar recursos n'esta vida, facamolo para adquirirmos felicidade eterna na outra. Empreguemos as nossas riquezas em grangear amigos que nos recolham um dia nos tabernaculos eternos; façamos esmolas, espalhemos os nossos thesouros em boas obras; e do mesmo modo que o mordomo do Evangelho se pôz a salvo da miseria que o ameaça, á custa dos bens de seu amo, ponhamo-nos nós a salvo dos castigos com que nos ameaça o Senhor, á custa da sua providencia; isto é, reparando com os pobres os bens cujo uso nos confiou. Aos pobres é que o reino dos ceus pertence de direito; se, pelas nossas liberalidades, nós soubermos fazer d'elles amigos nossos, lá seremos recebidos por intermedio d'elles, como a occultas da justiça divina.

(1) «Mordomo», receptor, intendente.
(2) «Pois» se é verdade o que me

disseram, «já não poderás governar, etc.»

(3) «Os filhos do seculo», isto é, os homens do mundo, são mais habéis, na direcção dos seus negocios temporaes, do que o são, no negocio da salvação, os filhos da luz. Isto é, os christãos que são allumiados pela luz divina.

(4) As riquezas são chamadas pelo Salvador «riquezas de iniquidade». 1.º porque acontece muitas vezes, mesmo sem se saber, que se possuam injustamente; 2.º porque são para seus dons a causa e instrumento de mil iniquidades, pelo mau uso que d'elle fazem.

(5) Isto é para que por vossa morte o merecimento das vossas boas obras, e as orações dos pobres vos façam receber no ceu.

O FIM DOS TEMPOS

OU

O FIM PROXIMO DO MUNDO

Pelo Padre Gonçalo Alves

VII

A RESURREIÇÃO DOS MORTOS

E então apparecerá o signal do Filho do homem no ceu e então todos os povos da terra chorarão e verão o Filho do homem que virá sobre as nuvens do ceu com grande poder e magestade.

E enviará os seus anjos com trombetas e com grande voz e ajuntará os seus escolhidos desde os quatro ventos, do mais remotado dos ceus até ás extremidades d'ellas.

Math. xxiv, 30 e 31

Pela doutrina de S. Paulo (1.ª Thessal. iv, 16) nós sabemos que o Soberano Juiz quando chegar á terra encontrará os homens ainda vivos. Difficilmente se pôde negar esta verdade em face dos testemunhos acima apresentados. E' esta, ainda, a opinião de muitos Santos Padres. A resurreição final que ha-de consummar o mysterio de Deus (Apoc. x, 7), seguir-se-ha immediatamente á chegada de Jesus á terra 1.º Lactancio (libr. viii, cap. 17) e Santo Anselmo (Eluc.), pensam que a nossa resurreição será em dia de Paschoa. Se, como é crença geral, o Antichristo morrerá quarenta e cinco dias antes da resurreição final, vemos então, que a morte do *impio* será nos dias de devassidão que precedem a santa Quaresma.

Ao clangor d'uma trombeta que em todo o mundo será ouvida (S. Paulo, 1.ª Cor. xv, 52), annunciando a consummação do mysterio de Deus, n'um abrir e fechar d'olhos, realizar-se-ha o espantoso acontecimento da resurreição final. Todos os homens serão levados ao tribunal de Christo, nos adverte S. Paulo (Rom. xiv, 10). E o Apoc. (xx), nos ensina a mesma doutrina.

Esse tribunal será constituído no valle de Josaphat, segundo uma tradição muito seguida na Igreja, baseada n'uma passagem do propheta Joel (iii, 2). Ahi descera do ceu o Soberano Juiz no meio da noite, segundo a opinião commum dos Padres 1.

Jesus virá com grande magestade, gloria e poder, nos adverte S. Matheus (xxiv, 30). A' vista do Soberano Juiz as Virtudes do ceu se commoverão e chorarão todos os povos da terra.

A Lei vai ser, agora, justificada, o Livro da vida vai ser aberto, a ordem admiravel da predestinação vai ser revelada, os mysterios profundos da providencia de Deus para com todas as creaturas creadas vão ser manifestos finalmente a todas as consciencias. E' chegado o grande dia da Justiça e da Verdade porque suspiram ha tantos seculos milhões d'almas opprimidas e sedentas de justiça e de verdade.

O sublime preceito de Christo sobre a caridade terá a sua plenissima sancção n'esse grande dia que fecliará o ultimo da cadeia dos tempos extinctos. As obras de caridade serão n'esse terrivel dia da justiça de Jesus Christo os signaes que assignalarão todos os seus discipulos.

1 Chamo a attenção dos leitores para a doutrina dos Millenaristas, discorde d'esta que apresento e que segue adiante n'um capitulo separado. A doutrina, porém, n'este capitulo exarada é a mais corrente e geralmente seguida e ensinada.

1 S. Jeronymo afirma ser um costume estabelecido pelos Apostolos ficarem os fieis na Igreja, na Vigília da Paschoa, até á meia noite, afim de esperarem Jesus Christo que ha-de vir n'esse momento, a julgar os vivos e os mortos S. Jeronymo (xxv, in Math.). Lactancio (libr. viii, Cap. 19) e S. João Chrysostomo (Hom. xviii, in Math.), seguem a mesma opinião. Tambem a Sybilla predisse esta vinda de Jesus á meia noite segundo affirmo S. Jeronymo:

Cum venirit ille
Ignis erit medietate horrenda in
nocte tenebra.

Santo Thomaz contudo segue opinião contraria, pensando que Jesus virá ao nascer da aurora (Suppl. q. LXXVII, a. 3.)

A COMMUNHÃO

Communhão quer dizer commun união entre a creatura e o seu Creator, entre a alma cheia de miserias e imperfeições e Jesus, abysmo insondavel de santidade e perfeições infinitas. Quando se recebe a sagrada communhão é Jesus em corpo, alma e divindade que vem habitar em nossa alma com a abundancia de graças e beneficios com que deseja ornar e transformar a em morada menos indigna da sua infinita grandeza. Aligire-se um abysmo profundo juncto ao mar, apenas separado d'elle por uma faixa de terra. Rompa-se esse dique de separação e as aguas do mar farão desaparecer completamente o aspecto medonho do abysmo, como se nunca tivesse existido. Esse abysmo representa o vácuo de virtudes e perfeições com que a pobre alma se apresenta á mesa eucharistica para receber esse Deus, cuja sanctidade infinita os anjos proclamam eternamente no ceo: Sanctus, sanctus, sanctus Dominus Deus exercituum, plena est omnis terra gloria ejus. Sancto, sancto, sancto é o Senhor Deus dos exercitos, toda a terra está cheia da sua gloria. (Isai. 6-3) A humildade, a paciencia, a caridade, a mansidão, a doçura, a pureza de Jesus, todas essas perfeições infinitas, immensas como as aguas do mar, vêm encher esse vácuo e transformar completamente a nossa alma. Depois da communhão pôde ella repetir com toda a verdade o que diz o Apostolo São Paulo: Vivo autem, jam non ego: vivit vero in me Christus. Já não sou eu que vivo: é Christo que vive em mim. (Gal. 2-20) Quanto este pensamento deve ser bastante poderoso para nos levar o mais frequentemente possível e até todos os dias á mesa eucharistica. Ahi a fraqueza se muda em força, o orgulho em humildade, a incontinencia em pureza, a tracundia em mansidão, a impaciencia em doçura, todos os vicios em virtudes. E' um homem novo, em toda a extensão da palavra, que começa a viver da vida de Jesus, animado do seu espirito, reformado segundo este modelo sublime da mais admiravel perfeição.

Com razão Sancto Alfonso e outros escriptores espirituales não hesitam em affirmar que uma só communhão bem feita basta para tornar uma pessoa digna de ser canonizada.

O Papa Pio X, cujo lema é restaurar tudo em Christo, parece inspirado quando exhorta toda a christandade á pratica da communhão frequente. Pois só isto é bastante para reformar a familia, a sociedade, o mundo inteiro, para fazer reaparecer o fervor dos primeiros tempos da Igreja. Jesus fala pela bocca do seu Vigario sobre a terra e convida com ineffavel doçura os homens a virem a Elle, a virem recebê-lo na Sagrada Eucharistia.

O PROGRESSO—COMO É E COMO DEVE SER

Todas as nações civilizadas empenham-se, com desusado afan, na propulsão do progresso e fazem depender deste retumbante vocabulo o commettimento de grandes feitos engendrados pela actividade humana, e conducentes á uma somma consideravel de conforto, de bem estar e de commodidade.

E frequentemente tem-se occasião de ouvir de pessoas até bem elevadas na sociedade «que para o progresso de um povo não se faz necessaria a religião». Para essas pessoas o progresso consiste, como diz um consciencioso escriptor, no augmento da corrente immigratoria e crescimento da população, (no povoamento do solo, como dizem nós, aqui), na multiplicação de braços para a lavoura, no prolongamento das vias ferreas, na facilidade da navegação, na produção da riqueza publica e particular, no desenvolvimento das artes, das letras, e de uma municipalidade de outros meios que conduzem todos ao bem estar da nação.

E'ninguem, de boa fé, poderá contestar as vantagens de todas essas manifestações do trabalho do homem, sempre recomendaveis, e nem deixará de applaudir o acoroçoamento que os governos manifestam, promovendo taes recursos que a civilização exige. Negal-o, seria attrahir sobre nós o epitheto de contra-productores e retrogradados. Contestamos, porém, que todas essas conquistas do ingenho humano e de seus grandiosos talentos inventivos na ordem material, constituam unicamente o progresso de que são capazes os povos e as nações.

O progresso limitado, como o querem, restrito a esses prazeres e conforto objectivos, será um progresso, como diz G. Fonsegrive, *manquê*, estropeado, um aleijão do progresso é, querendo conceder tudo quanto possível, podemos chamal-o, quando muito, um progresso superficial, sem base, sem estabilidade, sem garantia da propria vida nacional. Essas pessoas, a que acima alludimos, devem se lembrar do que, do baixo desses pontos de vista dos melhoramentos materiaes, nos diz a historia de tantos povos e nações, entre outros de Athenas, Esparta, Roma e Carthago, que attingiram ao *maelmo* das conquistas sobre as materialidades do mundo e suas constantes transformações. Os seus estadistas e literatos, os seus potentados e sabios tambem se consideravam invenciveis, e todavia, que resta de tantas magnificencias naturaes?

Roma, sobretudo, a orgulhosa e omnipotente, que esmagava sob as rodas de seu carro triumphal as nações insubmissas ao seu jugo cruel, e cujos tyranos impunham aos gladiadores condemnados á morte, em sua honra, a saudação deshumana do «Ave, Cesar mori-

luri te salutant». Roma, entretanto cahiu sob a invasão dos barbaros, dissolvendo-se o seu vastissimo imperio!

Mas, é que a raiz de todo o progresso está na formação moral do homem, e esta é inseparavel da religião.

Eduquemos, pois, religiosamente o homem, e teremos o progresso em todo o seu esplendor, digno do homem e da nação a que pertence.

YTU'E A HESPAÑHOLA DOS 500.000

Que alguém pensasse em trazer á boa cidade de Ytú á tal Sarraga' monstruoso parto d'alem-mar, para mim é ponto fóra de duvida.

Não creio, porém, que algum filho desta cidade tomasse a serio tão extravagante idéa! Velleidade, sonho, pensamentos momentaneos, fugazes, quaes borboletas ou pernillongos, esses sim, terão ocorrido a algum ytano, sobretudo ao lerem as espaventosas descrições dos recebimentos e grandes applausos ás perendas daquella verdadeiramente *colorra* hespanhola, descrições que se devem descontar pelo menos 20 por 100, e que grandemente deshonram as columnas do papel «Estado de S. Paulo».

Mas, a par dessas descrições, em opposição com a verdade, viam-se ou liam-se tambem as grossas asneiras, os crassos disparates, e a paixão cega e sectarea do uma mulher tresloucada, que palra, grita e barafusta de assumptos de que nada entende.

E como poderia algum ytano tomar aquillo a serio e esportular-lhe 500.000 por aquellas ou semelhantes asneiras? Muito tresloucada devia trazer a cabeça quem em tal pensasse. E muito mal e baixamente julgaria dos seus enterraneos quem suppozesse poder vir aqui, a este povo e a este meio de gente seria, uma *exploradora* hespanhola, uma *colorra* palreira, anarchista, petrolleira, livre-pensadora, maçônica estonteada, sectaria fanática, impia desbragada, propagadora, enfim, lo amor livre e dos principios mais subversivos para o individuo, para a familia e para a sociedade?

Para mim, individualmente, seria, confesso-o, a sua vinda um espectáculo curioso e divertidissimo, mais do que umas gaiolas de macacos, de ursos ou passarada chilvaredora; para a honra Ytú, tal não desejo: o que desejo é que passe lá por bem longe d'aqui...

Creio até que a maçonaria perdeu muito com a vinda ao Brazil desta Sarraga. O Brazil não é para estas comédias; o Brazil já tem os olhos abertos e vê já com seus olhos estes *extrangeirismos* baixos e aviltantes, que começam a fazer-o estomachar e enjoar grandemente. E os *papeis* que se prestam a estas comédias e levam a todos os pontos do Estado de S. Paulo tantas asneiras perdem não pouco do seu credito e boa opinião. A verdade antes de tudo.

Estes manejos, estes garbos, estes espectaculos espafatosos e tão alheios e contrarios ao bom senso vão cheirando a *catina maçonica*: que já fede que tresanda, e faz revoltas as intelligencias e corações bem formados! Se passar a tal Nha Belén, que passe de longe.

Nem creio ficaria bem parado quem pensasse em vel-a, á tal dos 500\$, por estes sitios.

X

DECRETOS PONTIFICIOS

Na presença de numerosos Cardeas e Bispos foram solemnemente promulgados pelo Papa os decretos reconhecendo as virtudes heroicas das veneraveis Luiza de Marillac, fundadora da Ordem das Filhas da Caridade, e Maria da Encarnação, fundadora da Congregação das Ursulinas.

Na occasião da cerimonia, o Pontifice pronunciou ligeira allocução, exortando os presentes a seguirem os exemplos de fé e virtude das duas veneraveis.

PARTIDO CATHOLICO BELGA

Das *Colas aos casos*, do sr. conde de Affonso Celso:

A reforma escolar na Belgica determinou a queda do Ministerio Schollaert, continuando, porém, no poder o partido catholico, que, com proveito para o pequeno e glorioso reino, o governa ha mais de um quarto de seculo.

Durante todo este longo periodo, têm os catholicos belgas manifestado, sem transigrir com os principios, a maior tolerancia para com os seus implacaveis adversarios, attendendo ao bem social e á paz publica.

Exercem ali os não catholicos e não christãos plena liberdade

de culto, de ensino e de associação.

O facto belga é uma demonstração tangivel, um exemplo vivo, uma resposta decisiva contra os que accusam a Igreja romana de violenta, retrograda, compressora das legitimás aspirações populares, no sentido da democracia e da liberdade.

Mais significativo ainda se torna esse facto, ante o projecto da reforma do ensino, a qual colloca os catholicos em situação talvez mais vantajosa e menos onerosa do que a dos contrarios para criarem escolas e propagarem as suas doutrinas.

Trata o projecto de estabelecer a obrigação escolar e de salvaguardar, ao mesmo tempo, a liberdade dos paes de familia, medidas estas que os espiritos liberaes vivem a proclamar, mas a cujo estabelecimento levantam mil difficuldades, e não são elles quem as executam.

E' que, uma vez garantida a escolha ás consciencias esclarecidas, necessariamente hão de ellas pender para o catholicismo.

Em uma obra recente, *Vinte e cinco annos de governo (1884-1909) o Partido Catholico belga e a sua obra* — registrados se acham os grandes trabalhos legislativos e os notaveis progressos sociaes effectuados na Belgica, no correr da quadra indicada.

Nenhuma duvida deixam a respeito as estatisticas, as noticias technicas, os documentos parlamentares reunidos no alludido volume, de que são auctores o conde Carlos de Hennicourt, o marquês imperial e o barão de Corbeck (Bruxellas; Dewit edictor), volume publicado para commemorar as bodas de prata do governo catholico.

Recrutado a um tempo, expõe lves de La Brière, nas classes superiores nas classes medicas e nas classes populares do paiz, nos meios agricolas, nos industriaes, nos mercantis, na região wallona e na Flamença, o partido catholico belga reflecte melhor do que qualquer outro, as diversidades complexas da communhão nacional.

Não limita elle a sua actividade á politica, ou á propaganda eleitoral, mas multiplica, com que uma fecundidade que, pelo conjuncto dos resultados, desafia toda a comparação, as obras de caridade, as obras de ensino, as obras economicas.

Dahi a sua influencia preponderante em toda a vida social do reino.

Demais elle sabe conciliar admiravelmente a tradição religiosa e monarchica com o culto das liberdades communaes, provinciaes, professionaes, e, sobretudo, com o culto da autonomia familiar.

Origina-se disto o *sel government* dos cidadãos, bem como a ampla parte deixada á iniciativa particular, á associação livre e ao direito da familia nas leis escolares ou sociaes da Belgica hodierna.

Accresce que ao partido catholico belga coube a fortuna de possuir verdadeiros estadistas que, com a boa politica, têm feito boas finanças, fomentando o maravilhoso impulso economico da nação.

Mas o maior titulo de gloria e a mais duravel força desse partido está no seu programma de defesa religiosa, na sua dedicção á Igreja, o que lhe assegura a solidariedade e a união leal, apesar das dissidencias inevitaveis, em outros terrenos.

Publicações periodicas

Recebemos e penhorados agradecemos as seguintes publicações periodicas, que nos honram com a sua permuta.

«*Vozes de Petropolis*». Optima revista publicada pelos illustrados e virtuosos P. P. Franciscanos, de Petropolis. Esta esplendida revista, a nosso ver a melhor das revistas publicadas no Brazil, passou com o presente numero a ser publicada quinzenalmente, offerecendo dessa maneira duas vezes por mez aos seus leitores grande copia de leitura varia e agradável. Aos amantes de boas leituras recommendamos esta optima revista.

—«*Revista Social*». Bem feita re-

vista mensal, órgão da mocidade e dedicada a acção social, sciencias, letras e artes. Como de costume vem repleta de optimos escriptos firmados por brilhantes e festejadas pennas. Contem leitura sã, agradável e util.

—«*Revista Ecclesiastica*». Revista de publicação mensal promovida pela Revma. Irmãdade de S. Pedro dos Clerigos, da Bahia.

O presente numero presta homenagem ao preclaro e virtuosissimo Arcebispo da Bahia e Primaz do Brazil, o exmo. e revmo. sr. D. Jeronymo Thomé da Silva, de quem estampa em sua primeira pagina um optimo retrato.

—«*Boletim Ecclesiastico*». Órgão da Diocese de Parahyba. Bem cuidada revista mensal cuja leitura agrada e instrue.

—«*Revista dos Educadores*». Nivel revista semanal que iniciou sua publicação em S. Paulo sob a direcção dos professores Ernesto Sampaio e Afonso Porto. A mesma é dedicada a defesa da classe, bem como as sciencias, letras e artes.

O presente numero vem repleto de leitura varia e agradável.

ESCOLA LEIGA, ESCOLA NEUTRA, ESCOLA CONFECIONAL

(Continuação)

Póde o Estado impôr a todos os cidadãos a instrução obrigatoria? Desde que a vida humana só se propaga por via de geração, é só aos paes que a materia confia o cuidado de formar o homem.

O filho não tem propriamente direito senão ao que lhe é necessario para conservar e desenvolver a vida phisica, racional e moral.

A natureza pois, conha os filhos a seus paes para nelles desenvolverem estas tres vidas até o momento em que elles não precisem de outras.

A vida phisica por mais preciosa que seja occupa o ultimo lugar: é sujeita a tantas variações, assaltada por tantos inimigos e é tão breve que nella não pode firmar-se nem esperanças nem preocupações.

A vida phisica pode ligar se no homem a perda da razão ou mesmo da probidade. Muito melhor seria não viver do que levar vida propria de sclerado. Esta é a opinião de todas as sociedades, pois ellas privam da vida phisica os grandes criminosos, assassinos, salteadores, etc.

A vida racional é mais importante do que a phisica, pois colloca o homem acima do mundo visivel e consiste em ter consciencia de seus proprios actos e conhecer por uma luz immaterial e julgar os objectos que nos cercam; a formar e a conservar as ideias geraes e principios applicaveis a uma multidão de objectos.

A vida moral é a vida racional applicada ao discernimento do bem e do mal, a fugir o mal e seguir o bem. O bem moral é o que convem ao espirito que governa a materia; o mal é o que lhe repugna.

O bem e o mal incluindo a ideia de responsabilidade não pode depender senão de uma faculdade livre e esta é só a vontade. Se as vezes uma faculdade exerce um acto fora do imperio da vontade, este acto não é nem bom nem máu moralmente.

Mas a vontade para ser razoavel precisa das luzes da intelligencia. O bem moral pois, é o que a intelligencia mostra á vontade como objecto que ella deve amar (pois

querer para a vontade é o mesmo que amar), se se quer agir razoavelmente.

O mal moral é o que a vontade não póde razoavelmente amar. A aptidão que o homem possui para discernir o que convem ou não convem a um ser espirital chama-se senso moral; quando entra porém em exercicio, chama-se a voz da consciencia que não é outra cousa senão o discernimento do bem e do mal moral com a obrigação de fazer o bem e evitar o mal. A vida intellectual e a vida moral estão muitas vezes em luta, raros são os sabios cuja moral está na altura da intellectual. Muitos são aquelles que abutam das forças intellectuaes para matar a vida moral pelo orgulho e pelo sophisma.

Destas duas vidas não é a intellectual que principalmente deve ser cultivada, pois a sciencia é o apazigão de uma só faculdade emquanto a vida moral é um bem que pertence ao homem todo, pois por ella é que o homem age como ente racional. O homem não é grande senão pela virtude. Que estima pode merecer um perverso ainda que seja o mais sabio do mundo. Se a natureza tivesse em vista principalmente a sciencia, muito mal teria ella remediado o homem. Para saber precisa vivacidade de espirito, gosto, tempo e constancia. Não se deve ter nem falta, nem cuidado das cousas materiaes: é este o quinhão de uma minoria insignificante, ao envez a natureza impõe a todo o homem por mais limitado ou occupado que seja a estricção obrigatoria de agir constantemente como um ser racional. E' prova esta manifesta que se o homem pode trabalhar para adquirir a sciencia, deve em primeiro logar applicar-se ao constante exercicio da virtude. Qual o direito do filho e até que ponto para estas tres vidas?

Para a vida phisica devem cuidar seus paes como auctores e continuadores da vida que lhe deram. A medida é propriamente o necessario. Elle não tem direito para exigir o util e o agradável. O filho tem direito a uma certa vida intellectual, pois esta não é outra cousa senão a vida phisica do homem no que elle possui de mais elevado.

Todo filho tem o direito de viver conforme a condição de seu nascimento. Ha pois a esse respeito uma grande differença. Mas este dever é proprio dos paes com exclusão do Estado.

TRAD.

AS ARRUAÇAS DE MARÇO

O Tribunal de Justiça reforma o despacho de impronuncia.

Foi julgado pela Camara Criminal o recurso n.º 2.782 em que são partes: o promotor publico da 2.ª vara da capital, recorrente, e o dr. João dos Passos Cunha e outros, recorridos.

O relator, sr. Almeida e Silva, teve como adjuntos os srs. Campos Pereira e Brito Bastos, tendo o sr. Philadelpho de Castro, jurado suspeição.

Antes de entrar na questão, o sr. relator fez diversas considerações, achando conveniente que na proxima reforma judiciaria seja dada aos juizes adjuntos a attribuição de estudarem como o relator o seu parecer.

Em sexgida levantou a preliminar seguinte: «si o facto de ter sido o recurso interposto pelo promotor por ordem do procurador geral do Estado constitua nullidade.

O sr. ministro Almeida e Silva desejava ouvir a opinião do procurador geral do Estado.

O dr. João Passos, procurador geral do Estado, tomando a palavra, disse que era legal o acto do promotor recorrendo por ordem de s. exa. porque o ministro publico é uma entidade impessoal, cujo chefe supremo é o procurador.

E, para salvaguardar os interesses da justiça publica, póde a procurador sempre que achar conveniente, dar ordens aos promotores para que recorram dos despachos dos juizes.

O sr. relator manifestou o seu voto inteiramente de accordo com o dr. procurador.

O sr. Campos Pereira acompanhou o ministro relator, discordando o sr. Brito Bastos, que acha ter havido coacção da parte do procurador.

Caida a preleminar, o sr. Almeida e Silva analysou longamente, mostrando um trabalho perfeitamente acabado, as provas dos autos, e concluiu pela reforma da sentença recorrida, pronunciando como incursos no art. 303 do codigo penal o dr. Passos Cunha e Oreste Ristori, arbitrando a fiança para cada um em 1:000\$000 e mantendo para os outros cinco indiciados o despacho que os impronuncia.

O sr. Almeida e Silva ordenou, no seu voto, que, na forma da lei, se apurasse a responsabilidade do autor da morte de um soldado, na noite do comicio anti clerical prohibido pela policia e pelo Tribunal de Justiça, comicio que foi, portanto, um ajuntamento illicito.

Quem não não couber o depurativo do sangue «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico chimico Silveira, peça ao pharmaceutico ou droguita.

Em Revista

O governo hespanhol acaba de crear um imposto sobre os accendedores automaticos de cigarros, que até pouco tempo eram prohibidos na Hespanha.

A nova lei entrou em vigor ha poucos dias.

Num desses ultimos dias, ás 8 horas da manhã, o empregado recebedor do imposto estava no seu posto, quando a porta se abriu bruscamente e elle, espantado, viu entrar o rei.

«Sorrindo, Afonso XIII adeantou-se para o postigo do gradil, tirou do bolso um lindo accendedor de contrabando, de ouro esmaltado, e pediu ao empregado, que lhe puzesse a estampilha administrativa.

Depois do rei foi a vez do ajudante de campo, que trazia tambem um accendedor de fabricação ingleza.

Assim, a machina de estampilhar foi inaugurada por sua magestade, que saiu sempre sorrindo do escriptorio, onde puzera sua consciencia em regra com as leis da Nação

O commandante Fucci, chefe do corpo de bombeiros de Roma, sendo entrevistado por alguns jornalistas, declarou-lhes que a municipalidade daquella capital resolveu adoptar a «chuva artificial», nos theatros, um complemento effizaz para a extincção dos incendios.

Informam de Londres que o professor Richardsan, Clinico do Laboratorio municipal de Bradford, annuncia a descoberta de um gaz, composto de saes de ammonia tri-methylina, com o emprego do qual assegura a cura da tuberculose.

Na America do Norte, o engenheiro suiso Alfredo Baugester, que ali reside ha trinta annos, está obtendo uma celebridade enorme, com o invento de um canhão, realmente prodigioso.

Esta arma é estupenda, porque além de não produzir fumo nem estrondo, póde disparar dois milhões de projectis por hora.

Não funciona com a pressão do ar, nem precisa para lançar aquella torrente de projectis, de recorrer á dynamite, ao algodão polvoroso, á nitro glicerina.

Para manobrar, bastam dois homens, porque osapparehos funcionam automaticamente.

Dispostas as cargas, os dois artilheiros pode retirar-se, podem ir jantar ou passear, porque o canhão continuara a disparar projectis, emquanto os tiver. Os projectis attingem uma velocidade, que póde variar entre 500 e 1.000 metros por segundo, conforme se quizer,

FIM DO INVERNO

1º INTERLOCUTOR

—O sol, que funde a neve e amandurece o trigo!

2º INTERLOCUTOR

—O sol, que doura o orvalho e tinge o ceu de rosa!

AMBOS

—Morrendo o Inverno, vem o lindo sol amigo,
E traz luz e calor, de que se vive e goza...

O CEGO

—Creio que surge o sol... e a noite tenebrosa,
Que foge o ceu e a terra em mim só acha abrigo,
E enquanto em toda parte esplende a luz gloriosa,
Eu, cego pelo Céu, tenho as trevas commigo.

OS DOUS PRIMEIRO, MEDITANDO

—Só vê agora o olhar a Natureza em cores,
Mas ah! Como é fugaz o sol! Em breve espaço
Outra voz hevará sobre os campos e as flores.

O CEGO, INUDADO DE LUZ

—Bendicto Deus então, que me poz dentro d'alma
Esta noite perenne em que, tranquillo passo,
Eternamente negra e eternamente calma...

RAPHAEL SIMON

QUE VERGONHA!

É factó notavel que só os governos fracos que vivem de humilhação em humilhação perante as nações fortes, é que fazem timbre de perseguir a religião, o clero e principalmente as ordens religiosas. E assim é que enquanto a Inglaterra, a Alemanha, a Austria e os Estados Unidos dão ampla liberdade á Igreja Catholica, ao clero e ás ordens monasticas, só na França decadente e no velho e carcomido Portugal é que se assiste ao triste espectáculo de se verem arrastadas ás prisões, espancadas, expulsas da patria e roubadas em seus bens as ordens religiosas, e tudo isso em nome da liberdade!

Mas tanta injustiça, tão atroz procedimento, tão inqualificavel tyrannia da parte de uns estadistas improvisados que da meia noite para o dia foram levantados do lixo para as alturas do poder, não podiam deixar de causar asco e provocar medidas energicas da parte dos governos sérios, e por isso é que cheio do maior jubilo trasladamos para estas columnas o que dizem os jornaes estrangeiros a respeito da solemne bofetada que as nações europeas, por seus respectivos governos, acabam de assentar á cara desbriada da mashorca republicana que acode pelo nome de republicana portugueza.

Éis a bofetada:

«As Legações da França, da Inglaterra, da Italia e da Alemanha, enviaram uma nota collectiva ao Governo declarando que os templos pertencentes aos seus compatriotas serão fechados no proximo sabbado até que o Governo lhes offereça seguras garantias de que não só taes Igrejas, como as suas demais propriedades fiquem isentas de toda e qualquer acção que tenha relação com a lei da separação.

As Igrejas hesterão as bandeiras dos paizes a que pertencem e nellas será prohibido o accesso ás autoridades portuguezas.

Alheriram á nota collectiva das citadas Legações, as da Russia, da Hespanha e da Austria, representando tambem os demais paizes que não têm representantes ou Legações em Lisboa.

Então, srs. Bernadino Machado, Afonso Costas e outros valentões somente contra pobres frades e freiras, porque não vos insurgis contra essa deliberação dos governos europeos que estão "dando suas ordens em Portugal", o qual não pôde deixar de obedecer de cabeça baixa, para que não venha outra bofetada ainda maior?

Porque não ordenaes aos vossos terozes carbonarios que, em desafrenta dos brios nacionaes, arranquem dessas igrejas as bandeiras estrangeiras e as queimem na praça publica?!

Esse exercito negro de feras com fórma de homens tem-se mostrado de inorivel valentia contra os frades e freiras, as igrejas e os conventos, que esses novos vandalos assaltam, saqueiam e reduzem a cinzas.

Mandae-lhes pois, que mostrem a mesma valentia contra a Inglaterra, a Alemanha, a Austria e outras nações signatarias da referida nota que equivale a uma solemne bofetada.

Ordenae-lhes isso, para vermos si a sua valentia não é só contra a Igreja Catholica e as ordens religiosas, e si chega ao menos a fazer alguma pequena arruaça em frente aos consulados dessas nações.

Coragem e avante!

J. L.

EVANGELISAÇÃO DOS INDIOS

O padre Genocchi partiu de Roma para Genova, embarcando no paquete «Princesa Mafalda», para Buenos Aires. S. revma. vae encarregado por Sua Santidade o Papa Pio X de uma missão na America do Sul, concernente á evangelização dos indigenas. O padre Genocchi visitará principalmente o Perú, internando-se nas regiões habitadas pelos indios. Depois visitará Matto Grosso e a Patagonia.

Com o uso do «Elixir de Nogueira» do phar. chimico SILVEIRA, pôde-se usar banhos frios ou mornos. Não tem resguardo.

Movimento religioso

ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DE CARIDADE

Da ordem do revmo. p. Director aviso as senhoras Damas de Caridade, que a reunião desta associação ficou marcada para terça-feira 1 de Agosto ás 5 horas da tarde no logar do costume.

A Secretaria
CARLOTA BUENO DE NEGREIRO

BOM JESUS

Congregação das Filhas de Maria De ordem do revmo. p. Superior aviso a todas as congregadas que a reunião mensal terá lugar no dia 5 de Agosto p. f. ás 5 horas da tarde.

A Secretaria

IRMANDADE DE N. S. BOA MORTE

Por ordem do provedr. da ir-

mandade convido a todos os irmãos e irmãs para comparcerem hoje domingo, 30 ao andante ás 5 horas da tarde na igreja Matriz, para uma rennião geral e extraordinaria cujo fim é de tratar de interesses da mesma.

Em obediencia ao compromisso espera-se o comparecimento de todos.

O Secretario
MANOEL ESTEVES RODRIGUES

NOTAS E NOTICIAS

Romaria

Realizou-se sexta feira ultima a romaria das Damas de Caridade de S. Vicente de Paulo aos Hospital dos Lazaros; foram distribuidos esmolos aos pobres morpheticos.

Festa de Santo Ignacio

Teve começo sexta feira as 6 1/2 da tarde o triduo que precede a festa de Santo Ignacio de Loyola, tendo pregado durante o mesmo o revmo. P. Alves.

Amanhã, dia do glorioso fundador da inlytica Companhia de Jesus, haverá pela manhã missa com canticos e communhão geral, e a tarde panegyrico do glorioso Santo e em seguida benção solenne com o SS. Sacramento.

Parochia de Indaiatuba

Em vista de haver sido nomeado coadjutor da parochia do Amparo o revmo. conego Oscar Sampaio de Maria Auxiliadora, que exercia o cargo de vigario de Indaiatuba, foi nomeado para esta parochia o revmo. padre Francisco Eduardo Paes Moreira.

Visita

Visitou-nos o sr. Hermano C. Carpinetti, representante da The Dr. Williams Medicine Co., de New-York, o qual anda em propaganda dos conceituados productos pharmaceuticos dessa importante casa americana principalmente das afamadas «Pitulas Rosadas».

Gratos pela visita.

Barão de Brasílio Machado

Afim de assumir as funções do elevado cargo de Presidente do Conselho Superior do Ensino, para o qual fora nomeado recentemente, transferiu a sua residencia para o Rio o exmo. sr. dr. Barão de Brasílio Machado.

Ao distincto catholico e aplaudido beletrista penhoradissimo agradecemos o carlão de despedidas que teve a gentileza de nos enviar.

Relatorio do Apostolado

Do venerando e incansavel apostolo da preciosa devoção ao Sagrado Coração de Jesus no Brasil, o virtuoso e estimadissimo revmo. Padre Barthomeu Taddei, dedicado Directorgeral do Apostolado da Oração em nosso paiz, recebemos um exemplar do Relatorio da pia associação.

Forma esse relatorio um volume de 200 paginas em que se encontram descriptos os feuzdos e preciosos trabalhos do Apostolado da Oração no Brasil, durante o anno 1909—1910.

Desse grande trabalho se vê que embora vergado sob o peso dos annos, o amado e virtuoso P. Taddei, ainda é o mesmo infatigavel missionario que sem se importar com fadigas ou com a perversidades dos maus percorria todo Brasil, levando a todos os pontos de nossa patria as promessas que o S. Coração faz a seus fieis devotos.

Consortorios e contracto

Realizou-se quarta-feira ultima, em S. Paulo, o enlace matrimonial da gentil senhorita Maria Gertrudes de Sampaio Lara, dilecta filha do nosso prezado amigo sr. João de Toledo Lara com o sr. Urbano Procopio de Souza Meiralles.

Aos jovens noivos enviamos os nossos mais sinceros parabens e fazemos ardentes votos ao Senhor pela felicidade desse distincto par.

—Realizou-se nesta cidade no dia 27 do corrente o casamento do sr. Benedicto de Freitas com a sra. d. Francisca de Oliveira.

Aos noivos nossos sinceros parabens.

—A exma. sra. d. Josephina de Carvalho Assis, viuva do saudoso ytuano sr. dr. Francisco de Assis Pacheco de extremaos mãe do nosso bom amigo Sylvio Pacheco, contractou o consorcio de sua dilecta filha senhorita Maria José de Carvalho Assis, com o sr. dr. Rogerio Fajardo, estimado e illustre lente da Escola Polythnica de S. Paulo.

Aos distinctos noivos nossos sinceros parabens e fazemos votos pela sua felicidade.

Realizou-se hontem o consorcio da gentil senhorita Margarida Daldon, di-

lecta filha do nosso amigo sr. Luiz Daldon, agricultor residente neste municipio, com o sr. Pedro Bergagnoli, estimado agricultor.

—Realizou-se hontem o consorcio do sr. Amos Nobrega, empregado no Collegio S. Luiz, com uma gentil sobrinha do sr. Monti.

Anniversario

Passa-se amanhã o primeiro anniversario da galante Iguaça de Loyola, dilecta filha do sr. Joaquim José Luiz.

Fazemos votos pela felicidade da anniversariante.

O Vinho Cresosotado do Pharmaceutico Chimico Silveira, encontra-se em todas as pharminacias e casas de campanha do Estado.

IGREJA DE S. BENEDICTO
Auxilios angariados durante o mez de Julho:
Marcolino C. Camargo 38\$600

Companhia Telephonica

Do sr. Alexandre de Souza Guimarães, dedicado chefe da estação telephonica bragantina nesta cidade, recebemos a seguinte comunicação:

Ytú, 26 de Julho de 1911
Revmo. Snr. Redactor da «Federação»

Saudações

Tenho a honra de comunicar a V. Excia. que ja se acham ligados a este centro os telephones das casas seguintes: Alberto Macedo, n. 2, José Antonio da Silva, n. 3, Fazenda do Pimenta, n. 4, «A Republica», n. 5, Hotel Central, n. 6, Nunciante Caciello, n. 7, Estação Sorocabana, n. 9 Salles Curi, n. 10, Fazenda Concordia, n. 11, Grande Hotel Gandini, n. 12, Gastão Bicudo, n. 13, Dr. Silva Castro, n. 14, Paschoal Martini, n. 15, Fazenda da Conceição, n. 16, Cadeia Publica, n. 17, Fazenda Santa Cruz, n. 18, Fazenda Santa Maria, n. 19, Jorge Curi, n. 20, Cia. Força e Luz, n. 21, Pharmacia São Luiz, n. 22, Cocheira Thomaz Palhares, n. 24, Estação da Bragantina, n. 25, Manoel Joaquim da Silva Junior, n. 26, Club Recreio Ituano, n. 27, Camara Municipal, n. 28, Collegio de São Luiz, n. 29, Marcos Steiner, n. 30, Herminio Camargo, residencia, n. 31.

Muito breve se são ligados mais os seguintes telephones ja instalados: em a residencia do Snr. Dr. Augusto Sampaio, Padaria Allemã, Fazenda do Japão, Nicolau Francisco, e muitos outros pedidos.

Os srs. assignantes são attendidos a qualquer hora do dia ou da noite. A Agencia do Largo da Matriz, estará aberta das 7 horas da manhã as 9 da noite, depois dessa hora o publico será attendido na Central, da Praça do Collegio, para as communicações com S. Paulo, Santos e todo o interior do Estado.

Sem mais, tenho a honra de ser

De V. Excia. Att. Crd. Obr.
Alexandre de Souza Guimarães
Chefe da Estação Telephonica da Bragantina.

Desoccupados

Pedem-nos para chamar a attenção do digno Delegado de Policia para a grande malta de vagabundos e desoccupados que actualmente infestam a nossa cidade.

Julgamos muito justa essa reclamação. Ytú está agora pacificado com o centro de individuos vagabundos que por ali andam de dia pelas esquinas, ou pelas tavernas e... que a noite talvez não tardarão em commetter roubos e outras estrepolias, si é que já não roubam, pois vivem e... não trabalham.

Ahi fica a reclamação e certos estamos que será tomada na devida consideração.

A Lombriqueira do Phar-Chimico Silveira é indispensavel em todas as casas de familia, para os pequenos atacados de vermes (lombrigas).

IMPRESA

Completo no dia 9 do corrente o seu V anniversario de uma existencia brilhante o nosso prezado collega «O Pinhalense», órgão do partido republicano da cidade do Espirito-Santo do Pinhal.

—Entrou no dia 10 do corrente em seu oitavo anno de existencia, toda ella consagrada em prol do progresso da cidade e municipio onde é publicada a nossa nossa distincta collega «A Cidade», bem feita folha que se publica em Palmeiras, sob a competente direcção de nosso amigo sr. dr. Alvaro Jardim.

—Festejou o seu setimo anniversario o «Correio do Salto» semanario que se publica na vizinha cidade do Salto.

Aos collegas anniversariantes enviamos as nossas calorosas felicitações e fazemos votos para que prosperem e vejam multiplicada a sua tiragem.

—Recebemos pela primeira vez a visita dos seguintes collegas:

«A Cruz», bem redigida e brilhante folha catholica que se publica em Cuyabá, Matto Grosso; é a mesma orgão da «Liga Social Brasileira» de Matto-Grosso.

—«O Voluntario da Patria», órgão dos interesses dos Veteranos da Campanha do Paraguay e de todas as classes militares da Nação; o novo collega, que pertence a uma Sociedade Anonyma é publicado no Rio de Janeiro.

Ten. Coronel

Franklin Basilio

Victimado por cruel e pertinaz enfermidade que zombou de todos os recursos da sciencia medica, entregou sua alma ao Creador, as 9 horas da noite do dia 25, o prestante e estimado ytuano sr. tenente coronel Franklin Basilio de Vasconcellos, o qual foi assistido em seus ultimos momentos pelo nosso dedicado e virtuoso Vigario R. P. Elizardio de O. Barros.

Caracter impoluto, cidadão prestante e sincero amante de seu berço natal, trabalhador incansavel, probo e honrado, fora elle um esposo carinhoso, um paee exemplar, um amigo sincero e leal, um ytuano sempre disposto em trabalhar pelo engrandecimento desta cidade e pela paz e concordia da nossa sociedade, que nelle via um dos seus mais distinctos e acatados membros.

Pertencia o finado a uma das mais antigas e distinctas familias ytuanas. Fora filho do estimado e saudoso ytuano Antonio Basilio de Souza Barros Payagua e da exma. sra. d. Theolinda de Mesquita Vasconcellos ambos pertencentes á familias distinctissimas.

Educado por seus paes na escola do trabalho e do dever, aprendendo de seus maiores essas lições de civismo que tornou proverbial a honradez e o caracter dos antigos ytuanos, soube elle grangear estinas e sympathias e impor-se ao acatamento e respeito de seus concidadãos, que nelle viam um digno representante desse velho e alamauntico caracter dos velhos d'out'ora, a que hoje raro se encontra.

A esta cidade esse seu illustre e prestante filho prestou reaes e relevantes serviços; os seus concidadãos admirando o seu caracter e sua honradez fizeram por vezes que o seu nome respeitado e querido sahisse victorioso das urnas elevando-o aos cargos de vereador e juiz de paz, cargos esses que desempenhou com grande criterio dando sobejas provas de seu patriotismo.

Tribalhador infatigavel conseguiu, embora descendesse d'uma familia distinctissima porem pobre, dessa pobreza sua honra e nobilita, auguriar, mesmo muitas vezes nas mais rudes trabalhos, um peculio com que podesse por a sua extramecida prole acoberto das privações.

Fôra o finado casado com a exma. sra. d. Gertrudes Engler de Vasconcellos, filha do saudoso e afamado medico sr. dr. Carlos Engler. Do seu consorcio deixa tres filhos: a exma. sra. d. Hortencia de Vasconcellos Almeida Prado, esposa do sr. Oscar de Toledo Almeida Prado, a gentil senhorita Zilda de Vasconcellos e o sr. Lauro Engler de Vasconcellos applicado alumnado da Escola de Comercio «Alvares Pentando».

No dia 26, as 5 horas da tarde, realizou-se o enterramento desse estimado finado, sahindo o cortejo fúnebre da casa da rua da Palma, onde residia.

Foi grande o numero dos que acompanharam até a sua ultima morada os restos mortaes desse prestante morto. Sob o caixão mortuario foram collocadas ricas cordões. Na igreja da V. O. Terceira bem como na capella do Cemiterio foi feita pelo revmo. Vigario da Parochia a encomendação do Corpo.

Paz a alma desse prestante cidadão e que Deus a receba em sua santa Gloria.

A distincta e estimada familia enlutada apresentamos nossos tenros e sinceros pezames e pedimos ao Senhor que conforte nessa rude golpe que acaba de ferir-a.

Sortes grandes

Apoz passarem-se mezes, annos até, sem que os nossos vendedores de bilhetes de loterias contemplassem a sua numerosa freguesia ao menos com um premiosito, tiveram a dita de lhe mimosarem na quinzena linda com duas sortes grandes: uma de 50 contos e outra de 20.

Foram contemplados com a primeira os senhores: Orosimbo Ribeiro Mendes 25 contos,

João Evangelista de Quadros e o soldado Horacio Dias 12:500\$ cada um.

Foram contemplados com a segunda os senhores: Francisco Falcato com 10 contos e os ars. Antonio Paulo e Joaquim Biapo da Silveira com o 5 contos cada um.

Aos contemplados, bem como aos vendedores, nossos parabens.

O rheumatismo, molestia que mais acabrunha a humanidade, desaparece como por encanto usando-se o «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico-chimico Silveira.

MISCELANEA

O TRABALHO DO MAR.—O fluxo e refluxo do mar desenvolvem uma enorme energia mecânica, que si oudesse ser utilizada, abria ás industrias um magnifico horizonte. A differença normal entre o fluxo e refluxo é de quatro metros e trinta e oito centímetros; 7,75 em Malo; 8,20 em Granville; 5,5 no Havre; 5,33 em Boulogne; 6,23 no litoral da Mancha. Si, portanto, se construísse em Granville, por exemplo, uma bacia de cerca de 1 km. 2, construida de modo que podesse encher-se com a maré alta, teria uma massa de agua de cerca de 82 milhões de ectolitros que poderia na baixa mar, acionar turbinas. Utilizando estes cerca de 75% da energia teórica, a força util reduzida de 100 kilogramas de agua que cæem da altura de 1 metro é de 5700 H. P. e si caem da altura de 2 metros é de 11.400 H. P. Segue-se pois, que, utilizando a energia desenvolvida pelas marés em 700 kms. de praia e 1 km. de penetração de Boulogne a Brest, tendo-se em conta o cálculo da altura média, ter-se-ia á disposiçao cerca de 6 milhões de cavallo vapor durante 16 horas por dia.

O engenheiro Severin, que fez estes cálculos, acredita que o projeto seja viavel e se mostra muito entusiasta. Outros especialistas, porem, mantem-se duvidosos e reservados quanto ao ezito. Algumas tentativas foram feitas em França para —fazer trabalhar o mar— mas de pequena importancia. Em Cuxhaven (Estados Unidos) experiencias assáz notaveis foram feitas. De qualquer modo, porem, o novo caminho está aberto e é provavel que a intelligencia humana a percorra vitoriosamente.

Secção Livre

RECTIFICAÇÃO

No agradecimento que por esta folha fiz ás pessoas que concorreram com suas esmoalas e serviços em beneficio dos pobres socorridos pela conferencia de S. Vicente de Paulo, por um engano deixavam de ser mencionados o revmo. sr. P. Rator do Collegio de S. Luiz, que, além de uma valiosa esmola que deu em dinheiro, se dignou auxiliar os confrades esmolando pela cidade em favor dos nossos pobres; o revmo. p. Manuel Alves que fez o bello panegyrico de S. Vicente, e o revmo. sr. p. Coutinho, que presidiu a nossa sessão magna dirigindo por essa occasião uma bella e substanciosa allonçação aos nossos confrades animando-os na pratica da caridade para com os pobres.

A todos peço desculpa por essa falta involuntaria e rogo a Deus e a S. Vicente que lhes retribuã nesta e noutra vida.

ALFREDO GRELLET

EDITAL

O Coronel Dr. Antonio Constantino da Silva Castro, Presidente do Conselho de revisão de Guardas Nacionaes, desta districto de Ytú, etc.

Faz saber aos interessados que deve se reunir no dia 30 do corrente, domingo as 11 horas da manhã, na sala das sessões da Camara Municipal, o conselho de revisão de qualificação de guardas nacionaes, em sua 1.ª sessão, para dar começo aos seus trabalhos, que perdurarão por espaço de dez dias consecutivos, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Outrosim convida aos ditos membros que devem compôr o outro conselho de accordo com as disposições legais vigentes, para comparecerem no referido dia, lugar e hora acima indicados. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandou lavrar o presente para ser affixado no logar do estilo e copia delle publicado pela imprensa.

Ytú, 22 de Julho d-1911.

Dr. Antonio Constantino da Silva Castro.

Coronel Commandante

As affecções syphiliticas, o rheumatismo, as inflammaciones do utero, etc., são curadas com o poderoso «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico-chimico SILVEIRA.

A UNIÃO PAULISTA

SÉDE : S. PAULO — Rua São Bento, 76 — CAIXA, 777

Distribue mensalmente um premio em predio ou em dinheiro até 10.000\$000.

UM PREMIO EM DINHEIRO ATÉ 2:00\$000

Cinco bonificações de 120\$000

“A UNIÃO PAULISTA” é uma Sociedade mutualista que tem por fim, entre outros, proporcionar um CAPITAL ou uma CASA de moradia aos seus mutualistas.

Os mutualistas pagarão a quantia de cinco mil reis mensalmente e concorrerão a um sorteio mensal que se realizará sempre no dia 15 de cada mez, ou na vespera quando o dia 15 de cada mez, ou na vespera quando o dia 15 for feriado.

Aos mutualistas que concorrerem a 120 sorteios e que não forem sorteados, “A UNIÃO PAULISTA” restituirá a importancia total das suas mensalidades acrescidas dos juros de 5 % que serão creditados annualmente. É um seguro de vida modesto que se proporciona aos mutualistas que não forem sorteados.

Em caso de fallecimento do mutualista, os seus herdeiros optarão: ou pela restituição integral das mensalidades já pagas até essa data, ou pela continuação da sua respectiva apólice, validada em nome de um d'elles, com todos os direitos a ella inherentes. O mutualista que pagar adiatadamente todas as mensalidades de um anno terá direito ao desconto de 10 %.

Como se vê o mutualista da “UNIÃO PAULISTA” em caso nenhum, independente de sua vontade, perderá as quantias que n'ella empregar. Só as perderá quando deliberadamente deixar de contribuir com as suas mensalidades.

Inservei-vos, pois, assim como os vossos filhos, na “UNIÃO PAULISTA”, que não vos arrependereis.

DIRECTORIA :

Presidente — Dr. Adolpho Botelho de Abreu Sampaio
Director Juridico e Secretario — Dr. Estevam A de Oliveira
Thezoureiro — Dr. José Virgilio Malta Cardoso

Peçam prospectos e esclarecimentos ao Agente

Virgilio Nery Brandão

RUA DO COMMERCIO, 134—A

YTÚ

HEMORRHOIDINA

PREPARADO DE VEGETAL BRASILEIRO, APROVADO PELA DIRECTORIA DO SERVIÇO SANITARIO

Em uso externo contra os

mamillos hemorroidarios

— Cura rapida e miraculosa de todos os symptomas.—

UNICO DEPOSITARIO NESTA CIDADE

PHARMACIA SOUZA

CADA VIDRO 5\$000

O «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico chimico SILVEIRA, é precioso nas molestias de pelle.

«Elixir de Nogueira» depurativo do sangue por excellencia, devendo-se em estado de saúde.

FRANCELINO CINTRA

Trata de papeis de casamentos civil e religioso. Inventarios, justificação, tutellas, etc. Requer para qualquer repartição publica.

Incumbe-se da compra e venda de immoveis.

Pode ser procurado a rua da Palma, 46; ou Direira, 27.—

YTÚ

Luiz Pires de Freitas

DENTISTA

RUA DA PALMA, 57 A.

YTÚ

E. de Nogueira "o melhor depurativo"

CIRURGIÃO DENTISTA HERMOGENES BRENIA RIBEIRO

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Extracção de dentes :	2\$000
Extracção de dentes sem dor :	5\$000
Limpeza completa dos dentess :	5\$000
Dentaduras de vulcanite : de mais de 6 dentes, cada dente que exceda :	5\$000
Obturações de dentes, de 8\$000 a 5\$000	
Dentes a "pivot" :	25\$000
Coroas de ouro :	30\$000
Concertos em dentaduras, feitos com a maxima brevidade e perfeição, por mais quebradas que estejam ficando como novas e garantidas por muito tempo: 10\$ a 20\$000	

Os demais trabalhos dentarios convencionam-se no momento de ajustar, por preços sem competencia e ao alcance de todos no Consultorio do CIRURGIÃO DENTISTA

Hermogenes B. Ribeiro

LARGO DA MATRIZ, N. 5 A

Os tratamentos de dentes a obturar são feitos com o mais rigoroso cuidado hygienico e sem dor

Todos os trabalhos serão garantidos perfeitos e por muitos annos. Os pagamentos, sem excepção de pessoa alguma, serão sempre feitos : parte no momento de tratar os trabalhos, e o restante em duas ou tres prestações adiantadas, conforme for combinado.

YTÚ—LARGO DA MATRIZ, 5 A—YTÚ

A PREVIDENCIA

CAIXA PAULISTA DE PENSÕES

Qualquer pessoa pôde associar-se para receber uma pensão de 1:200\$000 ou 1:800\$000 no maximo de poisde 10 ou 15 annos, pagando apenas 5\$000 ou 2\$500 Por mez

— PEÇAM OS PROSPECTOS —

SOCIOS INSCRIPTOS EM 4 ANNOS 69.514 FUNDO DE PENSÕES E REEMBOLSO: 3.650:023\$883.

— CAPITAL SUBSCRIPTO 27.795:420\$000 —

«Caixa Paulista de Pensões» séde r. 15 de Nov. n.36 A Sobrado S. PAULO

Agente em Ytú Rua do Commercio n.134 A

Agencia geral no Rio de Janeiro :— Avenida Central n. 95, prim. anda

MEMORIAS DE UM JESUITA DESTERRADO

CARTA A UM AMIGO D'ALEM-MAR

Meu querido e saudoso amigo

Um dia enfastiados ja de acompanhar os presos áquella parte, determinaram a hora e o numero das vezes que nos era licito sahir. Com esta nova medida, o velhinho Annio Gonçalves viu se tão afflicto, em razão de uma doença que ha annos o atormentava, que chegou a pedir por amor de Deus, que antes lhe dessem um tiro!

Deixemos já todas estas tyrannias e despotismo e vamos, embora entre carabinas, até ao Forte de Caxias onde, mercê de Deus, esperamos encontrar algum allivio.

Não nos enganamos. É verdade que em Caxias havia preconceitos a respeito dos Padres de Campolide, mas não havia odio, nem rancor, e muito menos chefes de choça; e aquelles mesmos preconceitos, ao cabo de poucos dias

de convivencia intima e de minuciosa observação, desapareceram por completo. Que houvesse preconceitos é um facto.

Estes que vieram do Barro são muito bomsinhos, dizem as praças que aguardavam a nossa chegada, mas esses que ahí veem de Campolide, é que hão de ser uns malandros!

Chegavam a dizer aos do Barro que agora, sem duvida, haviam de soffrer mais em razão dos grandes trastes que chegavam de Campolide.

O tempo veio a mostrar que os homensinhos fallavam muito a serio. Apenas entrámos na prisão, deram-nos logo uma volta á chave; e, em vez de uma sentinella que antes fazia a guarda, ao sahirmos para tomar o primeiro rancho encontrámos quatro. Olhe que tal!

Pouco dias foram necesarios para se convencerem de que os Padres de Campolide eram tão malandros e tão trastes como os do Barro; por isso o serviço da guar-

da ficou de novo reduzido a uma sentinella, mais *pro forma*, do que por outro qualquer motivo.

Não é possível descrever-lhe a nossa alegria e entusiasmo ao encontrarmos e abraçarmos os nossos carissimos Padres e Irmãos do Collegio do Barro. Foi para todos um dia de festa e de festa foi tambem o modesto banquete, que alli nos ministraram. Quero me referir aos bocadinhos de pão que uns e outros corriam a offerecernos, reservas do rancho do dia antecedente e que nós, francamente, achavamos mais saborosos do que os manjares mais deliciosos do mundo.

Terminados os cumprimentos tão repassados de verdadeiro carinho e terminada tambem esta ligeira refeição se pode chamar, passámos a examinar o Forte de D. Luiz I ou, vulgarmente, de Caxias, que agora nos ia servir de prisão.

E que lhe direi deste novo e pittoresco domicilio? Que não era palacio de principes, mas sepulchro de ladrões e de assassinos. Era uma especie de corredor subterra-

neo e largo em zigue-zague onde, apenas, por uma das faces lateraes, podia penetrar o ar e a luz indispensaveis, depois de repassar as respectivas setteiras sempre tristes e carrancudas, que não teriam mais que o,60 de comprimento por o,08 de largura.

De um e outro lado as tarimbas com as enxergas nuas e encostadas umas ás outras. Ao centro um corredor summamente estreito, que nos servia de passagem para as diferentes secções da prisão. Emfim uma verdadeira catatumba, não ha duvida; entretanto eu antes me queria um anno no Forte de D. Luiz I do que uma semana no quartel de artilheria I, que só ao inferno se podia comparar.

Em Caxias acabou o periodo do terror. Em geral os officiaes, sargentos e soldados tratavam nos como cavalheiros; se nos não tratavam melhor, era porque de todo em todo não podiam. A cama tambem já era um bocadinho mais suave: um enxergão sobre quatro taboas, uma cabeceira e uma manta.

Já nos podiamos lavar, porque havia bacias e toalhas; na artilheria não, porque era demasiado luxuoso para a gente tão vil e abominavel.

O rancho era o dos sargentos; o primeiro das 9 as 10; o segundo das 4 ás 5. Não podia ser melhor nem mais abundante, porque o governo da republica portuguesa dava apenas 200 rs. diarios para cada um dos prisioneiros.

Entretanto se alguma vez apon-tava a fome, não faltava quem acudisse logo com algum bocadinho de pão, que estava sempre de reserva para qualquer eventualidade.

Não quero deixar de observar que nas sextas-feiras comiamos sempre de peixe; no quartel, de carne. Só lá faltava isto para em tudo sermos tratados como irracionaes.

No forte de Caxias as visitas dos curiosos, eram rigorosamente prohibidas.

(Continua)